

**REVISÃO DE ESCOPO: INTERVENÇÕES REALIZADAS EM
EMPRESAS PARA GARANTIR A SALA DE APOIO À
AMAMENTAÇÃO
(GARANTIA DO CUMPRIMENTO DA PORTARIA N° 193 DE
23/02/2010)**

**SCOPE REVIEW: INTERVENTIONS CARRIED OUT IN COMPANIES
TO GUARANTEE BREASTFEEDING SUPPORT ROOM
(ENSURING COMPLIANCE WITH ORDINANCE NO. 193 OF
02/23/2010)**

Maria Gabryella Da Hora Moura¹
ID: <https://orcid.org/0009-0006-0269-9275>

Letícia Góes de Carvalho Lourenço¹;
ID: <https://orcid.org/0000-0002-0663-7745>

Bruna Lippo Pedrosa¹
ID: <https://orcid.org/0000-0001-7670-2867>

Lorena Ferreira Melo¹;
ID: <https://orcid.org/0009-0001-7535-372X>

Claudia Bem Leite Nelson¹
ID: <https://orcid.org/0000-0002-4260-6970>

Rafaela Caminha de Souza Estrella¹
ID: <https://orcid.org/0000-0002-7948-6490>

Elisangela Cristiane Barbosa da Silva^{1,2}
ID: <https://orcid.org/0000-0002-5260-1815>

Cândida Augusta Rebêlo de Moraes Guerra^{1,2}
ID: <https://orcid.org/0000-002-6150-8583>

¹Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: mgabryella668@gmail.com.

²Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-902.

RESUMO

Introdução: Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, houve mudanças na configuração da sociedade que impactaram diretamente o aleitamento materno, tornando-o desfavorável após o retorno laboral. Em vista disso, em 2010, foi anunciada uma estratégia por meio de uma nota técnica da Anvisa com o Ministério da Saúde: a Sala de Apoio à Amamentação em empresas. Estudos recentes apontam que 100% das empresas captadas não possuem salas de apoio à amamentação e apenas 45% dessas tinham algum lugar disponível caso fosse necessário. Por existir uma grande lacuna científica na literatura a respeito destas salas, este estudo se propõe a realizar uma revisão de escopo sobre as intervenções realizadas em empresas públicas e privadas para garantir a implementação dessa sala. **Método:** revisão de escopo nas bases de dados BVS, ANVISA, LILACS, Scielo através das palavras chaves até agosto de 2023. **Resultados e discussão:** Após a análise bibliográfica, 10 estudos foram incluídos nesta revisão, representando 100% dos artigos referentes à amamentação, destes, somente 6 (60%) tinham relação com o tema, pois abordavam sobre as dificuldades de implementar a sala de amamentação nas instituições. **Conclusão:** Esta revisão evidencia que não há obstáculos na conciliação das responsabilidades maternas, desde que haja um suporte adequado.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Mulher Trabalhadora, Sala de Amamentação, Sala de apoio à amamentação.

ABSTRACT

Introduction: With the entry of women into the labor market, there were changes in the configuration of society that directly impacted the maintenance of breastfeeding, making it unfavorable after returning to work. In view of this, in 2010, an important strategy was announced through a technical note from Anvisa with the Ministry of Health: the Breastfeeding Support Room in companies. A recent study points out that 100% of the companies captured did not have a breastfeeding support room and only 45% of these had some place available if necessary. Because there is a large scientific gap in the literature regarding these rooms, this study proposes to conduct a scope review on the interventions carried out in public and private companies to ensure the implementation of this room.

Method: scope review in the databases BVS, ANVISA, LILACS, Scielo through the keywords until August 2023. **Results and discussion:** After the bibliographic analysis, 10 studies were included in this review, representing 100% of the articles referring to breastfeeding, of these, only 6 (60%) were related to the theme, because they addressed the difficulties of implementing the breastfeeding room in the institutions. **Conclusion:** This review shows that there are no obstacles in the reconciliation of maternal responsibilities, as

long as there is adequate support. **Keywords:** Breastfeeding, Working Woman, Breastfeeding room, Breastfeeding support room.

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, o aleitamento materno (AM) mostrou ter benefícios não somente para o binômio mãe e bebê, mas também para toda sociedade, ratificados por diversos estudos. Por essa causa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno deve ser o único alimento oferecido para a criança até os 6 meses de vida e deve ser incentivado ao início precoce, na primeira hora após o parto, e ter a sua manutenção estimulada até os 2 anos de vida¹.

Um estudo do Jornal de Pediatria chamado “Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades” aponta que o aleitamento materno exclusivo, que consiste em ofertar leite materno à criança como única fonte de alimento, pode evitar cerca de 22,2% de mortes ao ano de crianças de até 12 meses de idade em todo o mundo¹. Além das propriedades nutricionais, o leite materno possui propriedades imunológicas que tem no colostro a primeira forma de imunização do neonato devido a presença de grande quantidade de imunoglobulinas². A importância do AM foi ratificada na prevenção de internamento e na mortalidade infantil por diarreia e infecções respiratórias, especialmente em menores de 1 ano, repercutindo na melhora desses indicadores na década de 1970 no Brasil³.

O impacto sobre a vida da criança pode variar desde a prevenção de doenças crônicas e comorbidades, como a obesidade, asma e diabetes, até ao desenvolvimento físico e psicológico, como um melhor desempenho em testes de análise da inteligência³. Analisando os benefícios para a saúde materna, também é possível perceber que as repercussões podem ocorrer desde o período do puerpério, como no fortalecimento do vínculo com a mãe⁴, diminuição do risco de hemorragia até a prevenção do câncer de mama, podendo evitar até 20.000 mortes de mulheres por esse tipo de câncer³.

Na década de 80, a OMS juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) se uniram para emitir Declaração de Innocenti, documento que em seu conteúdo trazia os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”⁵. Dentre suas finalidades, o combate a livre propaganda de leites artificiais para bebês, assim como a oferta de chupetas, mamadeiras e bicos e o incentivo a rotinas de serviços que promovam o AM são fundamentais. Além disso, foram escolhidos alguns países, dentre eles o Brasil, para a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que seriam aqueles que instituíram os dez passos citados pela declaração. A implementação da IHAC já foi avaliada por diversos estudos que comprovam os benefícios dessa iniciativa para a saúde da criança através da proteção ao AM¹.

Ademais, foi lançada a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), com o propósito de formar mais recursos humanos e qualificar o processo de trabalho

dos profissionais da atenção básica. Dessa forma, as ações adotam uma metodologia crítico-reflexiva, voltada para a educação permanente, e é desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas, leituras e discussões de texto, troca de experiência, conhecimento da realidade local, sínteses e planos de ação⁶.

O ingresso da mulher no mercado de trabalho trouxe mudanças na configuração da sociedade e, segundo dados do IBGE, em 2019, as mulheres, com 15 anos ou mais, já representavam 54,5% da força de trabalho no Brasil⁷. Por esta razão, há grande importância na garantia da extensão das leis trabalhistas às mulheres trabalhadoras no Brasil, estas iniciadas desde 1935, e a continuidade na garantia da proteção à maternidade no ambiente de trabalho⁷.

Dessa forma, em 2010, foi anunciada outra importante estratégia através de uma nota técnica conjunta da Anvisa com o Ministério da Saúde⁸ a Sala de Apoio à Amamentação em empresas. O objetivo dessa iniciativa foi apoiar de maneira contínua o AM, mesmo após o período da licença maternidade, visando evitar o desmame precoce, visto que a mulher possuiria em seu espaço de trabalho um ambiente tranquilo e bem equipado para fazer a retirada do leite⁸.

Seguindo as orientações da cartilha do Ministério da Saúde a respeito da implementação da sala, é necessário que seja disponibilizado um ambiente específico e único para a retirada do leite ou amamentação da criança⁹. Tal ambiente deve ser tranquilo, bem iluminado, com boa ventilação e equipado com poltronas confortáveis separadas por divisórias visando garantir privacidade a mulher, uma pia para realizar a higienização das mãos antes da retirada do leite e freezer para armazenamento desse leite. O material de armazenamento, potes de vidros com tampas rosqueadas preferivelmente, e o recipiente térmico para o transporte podem ser disponibilizados pela própria mulher ou pela empresa⁹.

Além do claro benefício para a mãe e a criança, as empresas também adquirem grandes vantagens como menor absenteísmo da funcionária, visto que, crianças que são amamentadas adoecem menos, a maior adesão ao emprego como resultado de uma funcionária que possui conforto, compreensão e valorização das suas necessidades além de uma boa imagem perante seus funcionários e a sociedade⁸.

Contudo, apesar dos incentivos e estratégias, a efetividade de tais marcos não se concretiza na prática, configurando uma realidade pouco favorável à mulher trabalhadora que amamenta. Em uma pesquisa recente, foi apontado que 100% das empresas captadas para o estudo não possuíam uma sala de apoio à amamentação conforme orienta o Ministério da Saúde e apenas 45% destas tinham algum lugar disponível caso fosse necessário¹⁰. Somado a isso, um outro estudo apontou que cerca de 77% das mães não receberam qualquer orientação a respeito dos seus direitos, que visam a manutenção e proteção do aleitamento materno, dificultando

ainda mais a exigência do cumprimento destes, especialmente o direito de pausa para amamentar durante a jornada de trabalho (80,65%)¹⁰.

Segundo análises, sob a perspectiva dos gestores, a maioria das empresas não propicia um lugar adequado, principalmente por indisponibilização, pouca demanda de mulheres amamentando e problemas financeiros da empresa. O estudo ainda revela que o principal empecilho citado foi a respeito do espaço físico, mas com forte relação aos custos que estariam associados à implementação da sala¹⁰. Todavia, a implantação e manutenção das salas são de baixo investimento e prova-se isso ao analisar que para as empresas, o custo dessa sala representa menos de 2% da remuneração bruta mensal da mulher assalariada e, por fim, refuta o mito de que os benefícios associados à maternidade tornam as mulheres mais caras para as empresas¹⁰.

Além disso, constatou-se pouca sensibilização dos gestores e dúvidas em relação ao entendimento de quem é a responsabilidade pela implantação de salas de apoio à amamentação (empresa ou governo)¹⁰, pois ainda não existe clareza a respeito dessas atribuições perante a lei.

Diante desse contexto, por existir uma grande lacuna científica a respeito da implementação das salas de apoio à amamentação na literatura, é imprescindível uma análise da efetividade dessas salas e sua estruturação na prática a fim de se obter uma nova perspectiva sob o olhar dos gestores no suporte à trabalhadora que amamenta, especialmente dentro dos ambientes onde se promove a saúde.

Dessa forma, considerando a significância da amamentação para a saúde abrangente do bebê, o propósito desta análise de escopo foi avaliar a efetividade na implantação da sala da mulher trabalhadora que amamenta através da revisão da literatura disponível.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de escopo sobre as intervenções realizadas em empresas públicas e privadas para garantir o cumprimento da portaria Nº 193 de 23 de fevereiro de 2010. Esta revisão de escopo foi dirigida com base nas diretrizes do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Essa diretriz é baseada em checklist e fluxogramas que ordena etapas de identificação, rastreamento, seleção e a análise das publicações, evitando direcionamento dos resultados e melhorando a sua qualidade.

Foram pesquisadas as bases de dados: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Latino Americano e do Caribe de informação em Ciências em saúde (Lilacs). Não foi realizada busca em banco de teses e dissertações, anais de conferências e diretrizes.

As buscas nos bancos de dados foram realizadas de março a agosto de 2023 para identificar os artigos que avaliam as intervenções das empresas para garantir a sala de apoio à

amamentação, foram utilizados documentos em português e inglês com restrição para os demais idiomas.

Foram utilizados descritores ou palavras chave de acordo com a base de dados, derivações e tradução para o inglês. As chaves de busca usadas nas três bases de dados e a quantidade total das publicações encontradas estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca nos bancos de dados

Base de dados	Chaves de busca (palavra-chave) N°
BVS	“Sala de apoio à amamentação” 31
Scielo	“Mulher trabalhadora”, “Sala de amamentação”, “Sala de apoio à amamentação” “Trabalho feminino” 70
Lilacs	“Sala de apoio à amamentação” 7

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que apresentaram as intervenções e também as dificuldades para instituir a sala de apoio à amamentação nas empresas públicas e privadas. Os critérios de exclusão adotados para seleção dos artigos para análise, considerando o objetivo desse estudo, foram: a) quanto ao local, estudos sobre a amamentação em ambientes diferentes do laboral; b) pesquisas sobre intervenções esporádicas ou sem efetividade; c) pesquisas que não abordavam a intervenção do gestor. Ademais, como esta revisão tem como alvo sistematizar evidências para a implementação da sala de apoio à amamentação no local de trabalho, foram analisados nos artigos incluídos somente os aspectos institucionais passíveis de modificação por parte dos empregadores.

Avaliação da qualidade dos estudos

Para análise das publicações selecionadas foi utilizada a análise de conteúdo temática, adaptando os passos sugeridos por Minayo¹³, na seguinte sequência: leitura inicial do material selecionado; leitura compreensiva buscando apreender semelhanças e particularidades do conjunto; agrupamento em temas de acordo com os núcleos de sentido identificados; e síntese interpretativa do conjunto de publicações agrupadas, fazendo emergir categorias. O termo “sala de apoio à amamentação” foi utilizado para descrever “posto de coleta de leite materno” ou outro termo qualquer, desde que definido pelo autor como sendo um espaço destinado à expressão do leite materno no local de trabalho.

Limitações do estudo

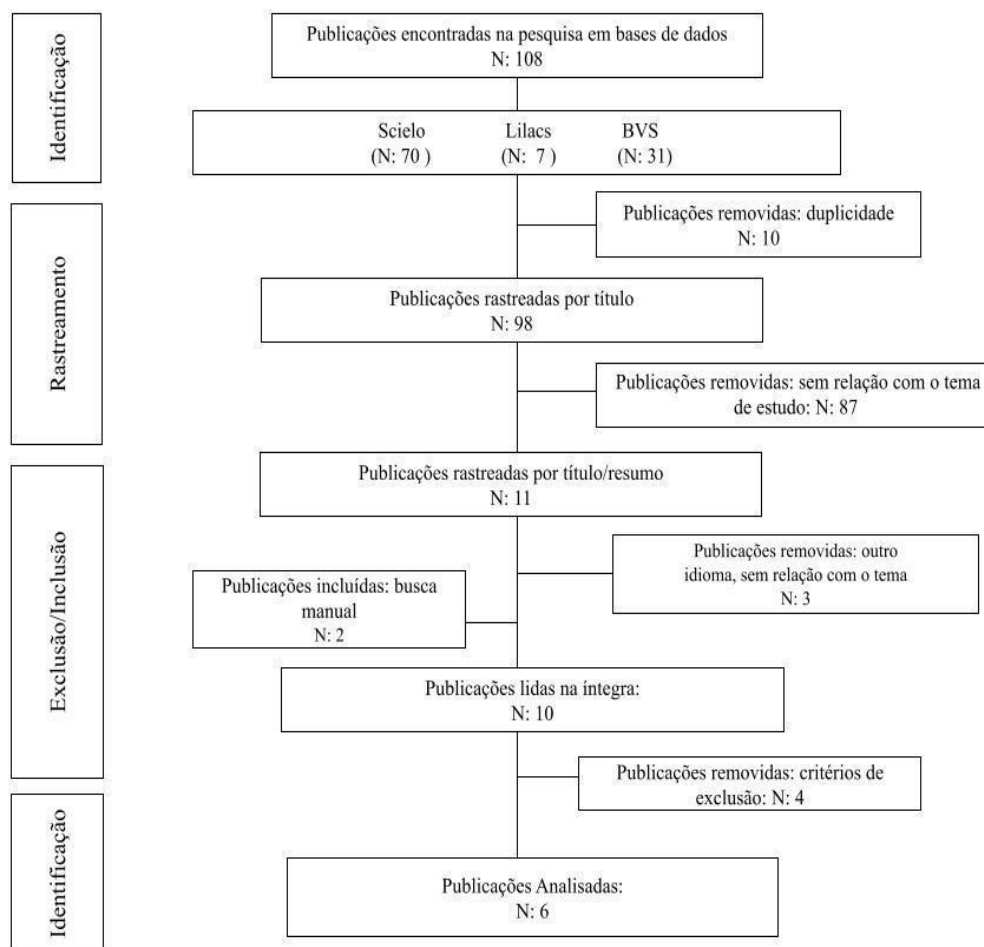
Dado o pequeno número de artigos elegíveis para a pesquisa, destacou-se a dificuldade em fazer um trabalho mais robusto.

Aspectos éticos

O presente artigo atende às resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os resultados divulgados não fazem menção a nenhum indivíduo, os pesquisadores declaram ausência de conflitos de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca descrita encontrou um total de 108 publicações. O software Endnote Web foi utilizado para gerenciar as referências bibliográficas¹⁹. Após a remoção de 10 títulos por duplicidade, a amostra ficou reduzida a 98. Posteriormente, com o rastreamento por título e resumo, foram removidas outras 87 publicações que não tinham relação com o tema. Às 11 publicações restantes foram adicionadas posteriormente outras 2 encontradas por busca manual, com base em referências bibliográficas do material encontrado e removidas outras 3 pois não se encontravam disponíveis ou, apesar de terem o título em inglês ou português, foram publicados em outro idioma, ou não se relacionavam com o tema. No total, 10 publicações foram lidas integralmente e descartadas 4 de acordo com os critérios de exclusão já expostos. Assim, restaram para análise 6 publicações. O Quadro 2 apresenta o fluxograma da revisão de literatura, conforme as etapas preconizadas por Moher et al¹⁴.



Quadro 2. Fluxograma de revisão de literatura adaptado em versão Moher et al.

O Quadro 3 oferece uma visão abrangente das semelhanças e diferenças do conjunto de dados obtido após a leitura compreensiva. A criação desse quadro possibilitou a identificação de pontos centrais, a organização em temas e, conseqüentemente, a emergência de categorias de análise, com o propósito de aprimorar a orientação da discussão. Esse processo seguiu a diretriz central dos estudos, levando em consideração as aplicações e os resultados do AM em empresas que possuem salas de apoio à amamentação.

Quadro 3. Classificação dos artigos quanto ao nome, autor/ano, país de origem, tipos de trabalho e métodos.

Nome do Trabalho	Autor/Ano	País de origem	Tipos de trabalho	Métodos
------------------	-----------	----------------	-------------------	---------

Aleitamento Materno Trabalho: entre as funções maternas e a responsabilidad e profissiona	Almeida, Suzana Stefanini Campos de. 2017 ¹⁷	Brasil	Artigo - Dados primários	Trata-se de um estudo qualitativo
Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno locais de trabalho	Fernandes VMB, Santos EKA dos, Zampieri M de FM, Gregório VRP, Hernandes M de J, Ribeiro LC. 2018 ¹⁵	Brasil	Artigo - Dados primários	Pesquisa qualitativa, exploratório-descriptiva
Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades.	Fernandes, VMB et al. 2016 ¹⁰	Brasil	Artigo - Dados primários	Pesquisa qualitativa, exploratória descriptiva
Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com	Fernandes, Vanessa Martinhago Borges. 2015 ¹⁸	Brasil	Artigo - Dados secundários	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descriptiva

vistas à sua
implantação

Significado da vivência de trabalhadoras que amamentam em empresas/instituições com salas de apoio à amamentação e suas relações de poder: um modelo teórico	Fernandes, Vanessa Martinhago Borges. 2020 ¹⁶	Brasil	Artigo - Dados primários	Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva.
--	--	--------	--------------------------	---

Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática.	Nardi AL, Frankenberg AD von, Franzosi OS, Santo LC do E. 2020 ¹²	Brasil	Artigo- Dados primários	Trata-se de uma revisão sistemática
--	--	--------	-------------------------	-------------------------------------

A leitura inicial das pesquisas selecionadas permitiu a análise de pontos importantes que estão expostos no Quadro 4: autor principal, ano de publicação, resumo contendo alguns objetivos e resultados encontrados. Dos trabalhos analisados, 100% foram publicados no período compreendido entre 2015 a 2020, evidenciando a falta de estudos e pesquisas sobre

essa temática nos últimos 3 anos, falta esta explicada pela pandemia. Segundo Dante Cid, vice-presidente de relações acadêmicas da Elsevier para a América Latina, a comunidade científica brasileira foi atingida com maior intensidade e ocorreu por causa de efeitos da pandemia, como os cortes de verbas, a indisponibilidade de recursos laboratoriais e insumos, os lockdowns e as restrições de deslocamento²¹.

Quadro 4. Resumo das publicações selecionadas para análise

Autores e data	Título	Resumo
Almeida, Suzana Stefanini Campos de. 2017 ¹⁷	Aleitamento Materno e Trabalho: entre as funções maternas e a responsabilidade profissional	Estudo qualitativa realizado em uma empresa do ramo de agronegócio. Através de uma entrevista semiestruturada, avaliou a experiência de mulheres trabalhadoras e gestores/empresários em relação ao aleitamento materno e o retorno ao trabalho. Participaram do estudo 16 indivíduos, dos quais 10 eram mulheres, 5 funcionários e 1 gestor. Três categorias temáticas foram identificadas: A maternidade e os programas de apoio no trabalho, Fragmentação de pensamentos: entre as necessidades maternas, sobrecargas diárias e posturas profissionais e O aleitamento materno sob o

prisma empresarial. Conclui-se que devido a existência de tanto estigmas e preconceitos sobre o aleitamento materno, especialmente após o retorno ao trabalho, é necessário que haja uma rede de apoio de toda sociedade. Além disso, observou-se que não somente a criação de programas de apoio ao aleitamento no trabalho, mas é imprescindível a sensibilização dos funcionários e gestores em relação aos vários papéis sociais que a mulher representa hoje.

Fernandes VMB, Santos EKA dos Zampieri M de FM, Gregório VRP, Hernandes M de J, Ribeiro LC. 2018¹⁵

Conduitas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho

Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva que foi realizada em 20 empresas da região da Grande Florianópolis, sendo 10 públicas e 10 privadas. No objetivo de identificar as condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno observou-se do aspecto positivo: importância da amamentação, disponibilização de

informações, acompanhamento e realização de atividades durante o processo de maternidade, flexibilidade de função, horário e espaço para viabilizarem a amamentação, apoio à família, comunicação aberta, creche e bom tratamento à trabalhadora. Foram também analisadas as condutas prejudiciais: na qual se constataram a indisponibilidade de informações especializadas e flexibilidade, visão negativa em relação à implantação das salas de apoio à amamentação, desconhecimento das legislações e da situação da trabalhadora, isenção da responsabilidade, indisponibilidade de creche, não ampliação da licença-maternidade, não adesão ao Programa Empresa Cidadã e não existência de política de apoio à amamentação.

Fernandes, VMB et al.2016¹⁰ Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e Estudo qualitativo realizado com 20 gestores da Grande Florianópolis que não

	privadas: potencialidades e dificuldades.	possuíam a Sala de Apoio à Amamentação em suas empresas. Esse estudo avaliou quais as principais dificuldades e facilidades na implantação das salas em empresas públicas e privadas. Apesar do reconhecimento dos gestores acerca do baixo custo envolvido para implantação da sala de apoio, na avaliação houve um predomínio dos aspectos dificultadores, principalmente os financeiros, envolvidos na concessão do espaço físico.
Fernandes, Vanessa Martinhago Borges. 2015 ¹⁸	Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação	Investigou a visão dos gestores em relação a implementação da sala de apoio à amamentação. Concluiu-se que diversos aspectos dificultadores se destacaram, incluindo o financeiro, espaço físico e materiais. Fortaleceu a importância da enfermagem nessas empresas para apoio à amamentação.
Fernandes, Vanessa Martinhago Borges. 2020 ¹⁶	Significado da vivência de trabalhadoras amamentam	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória-descritiva em realizada em duas empresas

empresas/instituições com nos municípios de salas de apoio à Florianópolis e Joinville, amamentação e suas relações Santa Catarina. A amostra foi de poder: um modelo teórico composta por 18 participantes que foram entrevistados entre março e julho de 2019. Foi concluído que as trabalhadoras que retornaram ao trabalho após a licença-maternidade amamentando, e que desejavam dar continuidade a essa prática, conseguiram conciliar o complexo processo da amamentação com o trabalho. As relações de poder estão presentes em todas as situações vivenciadas por elas, trazendo à reflexão o discurso das mulheres que visam conciliar a vida profissional com a vida pessoal.

Nardi AL, Frankenberg AD von, Franzosi OS, Santo LC do E. 2020¹²

Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática.

Trata-se de uma revisão sistemática cujo objetivo foi compreender as intervenções nos locais de trabalho e mudanças na política para garantir o direito das lactantes. Esse estudo demonstrou um impacto

positivo na amamentação com a implementação da sala de apoio à amamentação nos locais de trabalho.

Os estudos incluídos nesta revisão de escopo revelaram fatores considerados positivos para a continuidade da amamentação, dentre eles, os principais são: o retorno tardio ou o não retorno ao trabalho, trabalhar em tempo parcial, a existência de salas de apoio à amamentação, ter tempo disponível para extrair o leite materno, a consulta com um enfermeiro após o retorno ao trabalho e a participação em programas de apoio à amamentação. Por outro lado, foi observada uma relação negativa entre a amamentação e o trabalho em tempo integral. Foi visto que intervenções simples no local de trabalho e algumas mudanças na política da empresa destinadas a promover a amamentação podem ter um impacto positivo na continuação desta prática após as mães regressarem ao trabalho. O empregador desempenha um papel fundamental na promoção e apoio à amamentação e esse apoio tem efeitos positivos na saúde das mães trabalhadoras e na sua satisfação e compromisso com o trabalho. As mães que continuam a amamentação após o retorno ao trabalho precisam também do apoio de seus colegas e supervisores^{10,12}.

Sala de apoio à amamentação

A sala de apoio à amamentação foi analisada nos seis artigos, e em todos viu-se que a disponibilidade desse recurso aumentou a chance de continuidade do AM e AME, bem como demonstrou que a disponibilidade da sala diminuiu a chance de interrupção do AM^{10,12,15-18}. É validado em todas as pesquisas que as mães que possuem suporte no local laboral apresentam resultados mais satisfatórios no quesito duração do AM e AME. Entretanto, viu-se que mesmo que as leis de período de pausa sejam garantidas, se não houver um espaço apropriado para a expressão do leite, essa prática fica inviável.

Facilidades para implantação de salas de apoio à amamentação

Na maioria das publicações, os gestores deixaram claro a sua apreciação pela importância da manutenção do AM por parte das trabalhadoras quando foram questionados sobre os ganhos que isso traz para a empresa. Eles reconhecem que a produtividade da mulher aumenta, evidenciando um desempenho superior. Além disso, observam que as trabalhadoras parecem mais satisfeitas, enfrentam menos problemas pessoais e, como resultado, a empresa experimenta uma redução na frequência de faltas. Muitos gestores destacaram que esses benefícios são de natureza intangível, embora alguns também tenham mencionado que

percebem os benefícios de forma indireta. Alguns afirmam que a implementação da sala é de baixo custo, assim como a sua manutenção¹⁵⁻¹⁸.

Dificuldades relacionadas à implantação das salas de apoio à amamentação

A maioria das dificuldades apontadas pelos gestores estava relacionada às questões de espaço físico, tais como a falta de disponibilidade de locais adequados, desafios na adaptação de espaços compartilhados e a baixa demanda de mulheres que precisam amamentar. Além disso, em contrapartida com alguns resultados, as preocupações financeiras da empresa, incluindo a alocação de recursos materiais e humanos, também foram identificadas como obstáculos significativos. Outra dificuldade mencionada foi a improbabilidade de implementar salas de apoio à amamentação em toda a rede da empresa. Além disso, entre as dificuldades identificadas, surgiu a falta de uma cultura de apoio ao AM, a pouca sensibilização dos gestores das empresas e dúvidas sobre a responsabilidade pela implantação das salas de apoio à amamentação^{8,10}.

Um dado interessante na pesquisa de Fernandes, VMB et al.2016¹⁰ destacou que, dentre os locais de pesquisa, metade eram empresas de capital público e a outra metade, empresas privadas. Além disso, 80% dessas empresas possuíam filiais. A quantidade de colaboradores nas empresas apresentou uma ampla variação, indo de 70 a 18.000 funcionários, com um número de mulheres variando de 30 a 10.800 dentro desse contingente. Portanto, dada a significativa presença de trabalhadoras em idade fértil em todas essas empresas, fica evidente a necessidade de implementar ações que promovam o AM.

Principais resultados

Os principais resultados revelam que os próprios gestores reconhecem os obstáculos em suas empresas, apesar de não estarem informados em relação a todas as ações em prol da amamentação que poderiam estar sendo realizadas e como poderiam beneficiar a si mesmos e à sociedade como um todo. Cada empresa apresenta suas particularidades e desafios individuais, no entanto, fica evidente que a postura do gestor diante dessas questões está intrinsecamente relacionada ao seu nível de informação e sensibilidade em relação à causa¹⁸.

Os resultados também demonstraram que a visão dos gestores quanto à implantação das salas de apoio à amamentação salienta mais dificuldades do que facilidades por partes dos participantes e que estes aspectos estão associados a fatores como a de custo financeiro, espaço físico, tempo de pausa para amamentar, de licença maternidade e de jornada de trabalho, funcionalidade da sala de apoio à amamentação, conscientização do apoio à trabalhadora que amamenta, visão do gestor, responsabilidades do governo e das próprias empresas e à existência de política escrita de AM na empresa. O que não significou que são contrários à implantação das salas, mesmo que apresentem suas dificuldades⁸.

Nem mesmo as opiniões dividem-se em setores como privado e público, sendo diversificadas em seus próprios contextos. Salienta-se, que somente a implantação da sala de apoio à amamentação na empresa não garantirá os benefícios da proteção ao AM se falharem os outros dispositivos de apoio como o de licença maternidade, a pausa para amamentar, a carga horária de trabalho, entre outros¹⁸.

CONCLUSÃO

Os estudos revelaram o que as empresas devem conter para tornar-se um ambiente amigo da mulher trabalhadora que amamenta. Tal como oferecer local apropriado para que seja possível a continuação da lactação, criação de uma política de proteção na empresa, abertura na comunicação, proporcionar creches ou auxílio creche, licença maternidade e pausa para amamentação em tempo adequado, negociação de horário de trabalho, respeito à legislação de proteção ao AM, apoio ao AM e busca do conhecimento por parte dos gestores. Contudo, se faz necessário que a trabalhadora obtenha todos os tipos de apoio, de forma completa e concomitante, para que se torne viável o sucesso do AM após o retorno dela ao trabalho. Reforçando a necessidade de melhorias e de uma mobilização mundial a respeito desta temática.

Da mesma forma que no apoio ao AM dentro do local de trabalho precise haver uma rede completa de ações, pois ações isoladas são fadadas ao insucesso, deve-se criar uma cultura em prol do AM para ser desempenhada por todos os setores da sociedade, a saber, os gestores, a família, o governo, os profissionais de saúde, os pesquisadores em saúde e os legisladores. O apoio à trabalhadora é fundamental, mas o suporte ao gestor é necessário para que o apoio aconteça. Torna-se imprescindível a responsabilização por parte de todos. Pois, a proteção, promoção e o apoio ao AM requerem artifícios que vão além das questões legais, requer conscientização e ação de toda sociedade. Requerendo mais pesquisas científicas na área, maiores investimentos financeiros por parte do governo e das empresas, políticas e legislações mais específicas e um trabalho mais ativo dos profissionais de saúde.

Portanto, esta revisão evidencia que não há obstáculos insuperáveis na conciliação das responsabilidades reprodutivas e produtivas, desde que haja um suporte adequado. É fundamental lembrar que o aleitamento materno é um direito tanto da criança quanto de todas as mulheres, sejam elas trabalhadoras ou não, que optem por essa prática.

REFERÊNCIAS

1. Venâncio SI. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. *Jornal de Pediatria* [Internet]. 2003, v. 79, n. 1 [Acesso em 06 Abril 2022], pp. 1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000100001>

2. Almeida ABP de, Ozório WT, Ferreira JC de S. Os benefícios da amamentação precoce. RSD [Internet]. 25 de setembro de 2021 [acesso em 06 de abril de 2022]; 10(12):e427101220741. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20741>
3. UNA-SUS (BR). Pesquisa inédita revela que os índices de amamentação cresceram no Brasil [Internet]. 4 de agosto de 2020 [acesso em 07 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>
4. Carvalho LMN, Passos SG de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa . RCC [Internet]. 20º de julho de 2021 [acesso em 10 de abril de 2022];5(9):70-87. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>
5. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (ONU). Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado [online]. Brasília (DF): 2009. [Acesso em 3 mar 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo2.pdf
6. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (BR). Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil [online]. Brasília (DF): 2020. [Acesso em 3 mar 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/estrategia-amamenta-e-alimenta-brasil>
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BR). Indicadores sociais das mulheres no Brasil [online]. Brasília (DF), Brasil; 2019. [Acesso em 5 mar 2022]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-nobrasil.html#:~:text=Em%202019%2C%20a%20taxa%20de,e%20homens%20preto%20ou%20pardos.>
8. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Nota Técnica Conjunta nº 01/2010, Sala de Apoio à Amamentação em Empresas. Brasília (DF): 2009. [Acesso em 5 mar 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala_apoio_amamentacao_empresas.pdf
9. Ministério da Saúde (BR). Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora. Brasília (DF): 2015. 16 p. : il. [Acesso em 7 mar 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf
10. Fernandes, VMB et al. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. Rev. Gaúcha de Enf. [online]. 2016, v. 37, n. spe [Acesso em 19 Maio 2022], e2016-00446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0046>
11. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. Brasília: 2015 [acesso em 02/10/2023]. 28 p.: il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mulher_trabalhadora_amamenta.pdf
12. Nardi AL, Frankenberg AD von, Franzosi OS, Santo LC do E. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: revisão sistemática. Ciência coletiva [Internet]. Abril 2020 [Acesso em 09 ago 2023]; 25 (4): 1445-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.20382018>
13. Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010.

14. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises: A Declaração PRISMA. PLoS Med [Internet]. 21 de julho de 2009 [Acesso em 11 ago 2023] (7): e1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
15. Fernandes VMB, Santos EKA dos, Zampieri M de FM, Gregório VRP, Hernandes M de J, Ribeiro LC. Conduas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. Texto & Contexto – Enf. [Internet]. 2018 [Acesso em 11 ago 2023] ;27(3):e2560016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002560016>
16. Fernandes VMB. Significado da vivência de trabalhadoras que amamentam em empresas/instituições com salas de apoio à amamentação e suas relações de poder: um modelo teórico. Repositório institucional - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis[internet], 2020. [Acesso em 15 ago 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230874>
17. Almeida, SSC de. Aleitamento Materno e Trabalho: entre as funções maternas e a responsabilidade profissional [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto [Internet]; 2017 [Acesso em 02 out 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-17082017-150907/en.php>.
18. Fernandes, Vanessa Martinhago Borges. Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis [Internet]. 2015.[Acesso em 02 out 2023]. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169397>
19. Estomiolo Filho J. EndNote Web: guia de uso. 6ª Atualização. São Paulo: Centro de Informação e Referência. São Paulo: Universidade de São Paulo [Internet]; 2013 [Acesso em 03 out 2023]. Disponível em: EndNote_basic_12.pdf (usp.br)
20. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. Brasília: 2015 [acesso em 02/10/2023]. 28 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_mulher_trabalhadora_amamenta.pdf
21. Produção científica brasileira sofre retração [Internet]. revistapesquisa.fapesp.br. [cited 2023 Nov 27]. Available from: <https://revistapesquisa.fapesp.br/avanco-interrompido/#:~:text=Alguns%20campos%20do%20conhecimento%20foram>